

ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERNSHIP AS A SPACE FOR PROFESSIONAL DEVELOPMENT: AN EXPERIENCE REPORT

LAS PRÁCTICAS PROFESIONALES COMO ESPACIO PARA EL DESARROLLO PROFESIONAL: UN INFORME DE EXPERIENCIAS

Larissa de Santana Barbosa¹
Oberdan Oliveira de Queiroz²
Élida da Costa Monção³

RESUMO: O estágio profissional configura-se como etapa fundamental na formação acadêmica, favorecendo a articulação entre teoria e prática, a construção de identidade profissional e o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais. Este relato apresenta a experiência de discentes do curso de Psicologia durante o estágio supervisionado da disciplina Psicopatologia Geral, realizado na Clínica de Reabilitação Centro Cuidar Integral (CCI), localizada em Teresina, Piauí. Foram realizados grupos terapêuticos, baseado na visão integral, com a ala da dependência química e a ala dos transtornos psiquiátricos. As técnicas interventivas incluíram musicoterapia, dinâmicas de grupo, jogo e arteterapia, com foco na estimulação cognitiva, afetiva e social. Conclui-se que a prática possibilitou aos discentes uma vivência significativa de atuação profissional, além de contribuir para o bem-estar dos participantes, evidenciando a relevância do estágio supervisionado como espaço formativo pautado no modelo biopsicossocial da saúde.

1

Palavras-chave: Psicologia da Saúde. Estágio supervisionado. Grupos Terapêuticos.

ABSTRACT: The professional internship is a fundamental stage in academic training, fostering the connection between theory and practice, the construction of professional identity, and the development of technical and interpersonal skills. This report presents the experience of Psychology students during their supervised internship in the General Psychopathology course, held at the Centro Cuidar Integral (CCI) Rehabilitation Clinic in Teresina, Piauí. Therapeutic groups, based on a holistic approach, were held with the chemical dependency ward and the psychiatric disorders ward. Intervention techniques included music therapy, group dynamics, games, and art therapy, focusing on cognitive, affective, and social stimulation. The conclusion is that the internship provided students with meaningful professional experience and contributed to their well-being, highlighting the relevance of the supervised internship as a training space based on the biopsychosocial model of health.

Keywords: Health Psychology. Supervised Internship. Therapeutic Groups.

¹Discente do curso de Psicologia no Instituto de Ensino Superior de Teresina (IEST/AESPI).

²Discente do curso de Psicologia no Instituto de Ensino Superior de Teresina (IEST/AESPI).

³Orientadora: Mestra em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do curso de Psicologia na Faculdade Instituto de Ensino Superior de Teresina (IEST/AESPI).

RESUMEN: Las prácticas profesionales constituyen un paso fundamental en la formación académica, pues fomentan la articulación entre teoría y práctica, la construcción de la identidad profesional y el desarrollo de habilidades técnicas e interpersonales. Este informe presenta la experiencia de estudiantes de Psicología durante las prácticas supervisadas de la asignatura de Psicopatología General, realizadas en la Clínica de Rehabilitación Centro Cuidar Integral (CCI), ubicada en Teresina, Piauí. Se llevaron a cabo grupos terapéuticos, con un enfoque holístico, en la unidad de dependencia química y en la unidad de trastornos psiquiátricos. Las técnicas de intervención incluyeron musicoterapia, dinámicas de grupo, juegos y arteterapia, con énfasis en la estimulación cognitiva, afectiva y social. Se concluye que la práctica brindó a los estudiantes una experiencia significativa en el ámbito profesional, además de contribuir al bienestar de los participantes, resaltando la relevancia de las prácticas supervisadas como un espacio formativo basado en el modelo biopsicosocial de la salud.

Palabras clave: Psicología de la salud. Prácticas supervisadas. Grupos terapéuticos.

I. INTRODUÇÃO

O estágio é um catalisador do desenvolvimento acadêmico e profissional de discentes em formação de qualquer área do conhecimento, bem como para as instituições que funcionam como campo de atuação destes estagiários. Além disso, essa atividade prática permite que o estudante construa a sua identidade e desenvolva o seu amadurecimento profissional possibilitando a configuração da unidade teoria-prática dos conhecimentos, produção de vivências e construção de experiências pessoais, profissionais e o desenvolvimento de competências e habilidades interpessoais, assim como pode ser possibilidade relevante para um processo reflexivo acerca da carreira escolhida (Dieguez, 2019).

Ademais, através do estágio ocorre a promoção de perspectivas renovadas sobre os desafios cotidianos e a ampliação da rede de contatos para o discente estagiário, devido a maior interação social que a prática promove, caracterizando-se como experiência relevante no desenvolvimento de aspectos que moldam a postura profissional, como caráter, criatividade e independência (Bianchi; Alvarenga; Bianchi, 2005).

Nesse contexto, cabe destacar que o estágio tem como finalidade central proporcionar aos estudantes uma vivência prática que transcenda os limites das teorias ministradas em sala de aula, constituindo-se como experiência fundamental na formação de futuros profissionais da psicologia. Para a efetivação dessa atividade, contou-se com a colaboração da Clínica de Reabilitação Centro Cuidar Integral (CCI), localizada em Teresina – PI, onde foi desenvolvido o estágio obrigatório supervisionado da disciplina Psicopatologia Geral, tendo como públicos-alvo dependentes químicos e pacientes com transtornos psiquiátricos.

Além disso, vale ressaltar que as clínicas de recuperação são espaços psicossociais que visam à recuperação e a reinserção social de indivíduos que se encontram em sofrimento mental significativo. Nesse viés, pode-se notar que o CCI se enquadra como um campo de estágio, fundamentado na Lei da Reforma Psiquiátrica n° 10.216/2001 que defende que a pessoa portadora de transtorno mental deve ser tratada com respeito e humanidade, para que seja possível a promoção de sua inserção social em seu meio familiar e comunitário (Brasil, 2001). Sendo assim, os estagiários realizaram intervenções humanizadas norteadas pela visão integral dos indivíduos, por meio da escuta, do acolhimento e do cuidado em saúde mental.

O estágio realizado pelos os acadêmicos foi desenvolvido conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de Psicologia estabelecidos pela Resolução CNE/CES n° 201 de 2023 (Brasil, 2023). Nessa perspectiva, vale salientar que o estágio desempenhou um papel crucial para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, uma vez que esse possibilitou aos alunos colocarem em prática teorias discutidas em sala de aula, oportunizando o desenvolvimento de habilidades e competências básicas de atuação profissional.

Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo relatar as experiências dos estagiários de psicologia com os internos de uma clínica de reabilitação de dependência química e transtornos psiquiátricos, pautado no modelo biopsicossocial da saúde.

2. CUIDADO EM SAÚDE MENTAL CONFORME O MODELO BIOPSIKOSSOCIAL

Pessoas portadoras de transtornos mentais e dependentes químicos foram negligenciadas, marginalizadas e silenciadas ao longo da história da humanidade, em manicômios e sanatórios. Entretanto, a partir da reforma psiquiátrica houve a possibilidade de novas formas de cuidado em saúde mental para sujeitos em crises e urgências psiquiátricas (Zeferino, 2014). Um marco importante no contexto brasileiro para mudar essa realidade, foi à criação da Lei da Reforma Psiquiátrica n° 10.216/2001, no qual foi aderido um tratamento humanizado que visa à autonomia e a reinserção social desses sujeitos (Brasil, 2001).

Um transtorno mental envolve uma perturbação clínica significativa na cognição, no comportamento e na regulação emocional do sujeito (American Psychiatric Association, 2023). Nesse viés, pode-se perceber que o cuidado em saúde mental requer do profissional uma visão integral do indivíduo, como defendido pelo modelo biopsicossocial da saúde, uma vez que para

esta vertente a saúde é um fenômeno multifatorial, sendo influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais (Straub, 2014).

Para Menegat (2010) a loucura é um fenômeno sócio-existencial, no qual o atendimento e o tratamento de uma pessoa em sofrimento psíquico deve levar em consideração a subjetividade do sujeito, oportunizando a reinserção social. A partir disso, as crises psicológicas devem ser entendidas para além dos sintomas, levando em consideração os aspectos relacionais, familiares e sociais do paciente (Ferigato; Campos; Ballarin, 2007).

Em relação à postura profissional, este deve realizar um suporte, estimulando a criatividade e o potencial transformador do indivíduo, como também deve valorizar as individualidades do sujeito (Ferigato; Campos; Ballarin, 2007). Portanto, com base nessa visão os estagiários realizaram intervenções com a ala de dependência química e transtornos psiquiátricos que visavam o desenvolvimento integral dos usuários, no qual as intervenções utilizadas não se limitaram a tarefas lúdicas ou recreativas, mas sim atividades que estimulasse aspectos cognitivos, afetivos e sociais, bem como o protagonismo dos usuários.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa, focando na descrição, compreensão e interpretação dos dados (Fonseca, 2012), de caráter descritivo, em que o pesquisador observa, registra, descreve e analisa os fatos de uma determinada população ou fenômeno (Prodanov; Freitas, 2013), tipo relato de experiência, no qual descreve as vivências de um estágio básico do núcleo comum, que ocorreu entre os meses de março e abril de 2025, realizado por acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI) em uma Clínica de Reabilitação Privada chamada Centro Cuidar Integral (CCI) do município de Teresina-PI.

Foram realizadas intervenções terapêuticas com dois grupos: a ala da dependência química, composta por cerca de doze participantes, bem como a ala dos transtornos psiquiátricos, composta por cerca treze participantes. Além disso, vale ressaltar que cada grupo teve quatro encontros, nos quais ocorriam semanalmente com duração 1h e 30min.

Nesse viés, cabe destacar que os discentes realizaram atividades pautadas no olhar integral da saúde com ênfase na escuta, no vínculo e no acolhimento, trabalhando temáticas como a cooperação, o senso de pertencimento, o fortalecimento de vínculos, o falar sobre si e a autoexpressão emocional, promovendo a estimulação cognitiva, afetiva e social Além disso,

foi-se utilizado como técnicas interventivas a musicoterapia, dinâmicas de grupo, jogo e arteterapia.

4. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado no Centro Cuidar Integral (CCI), instituição privada situada em Teresina, Piauí, voltada ao acolhimento e tratamento de pessoas com dependência química e transtornos psiquiátricos. A instituição funciona em uma casa antiga, ampla e bem preservada, de fachada branca, com vários cômodos distribuídos de forma a favorecer o cuidado integral e a organização dos serviços.

A estrutura física inclui salas específicas para atendimentos profissionais, como a sala do psicólogo, a sala do psiquiatra e o setor administrativo, além de diversos ambientes destinados à convivência e ao suporte cotidiano dos residentes. O CCI conta com cozinha própria, onde cozinheiras preparam as refeições diárias; enfermaria que oferece cuidados a saúde dos usuários; e áreas coletivas, como sala de convivência com televisão, piscina, campo de futebol e espaços externos com grande presença de plantas e áreas sombreadas. Há também instrumentos musicais, como violão, utilizados em momentos de expressão e interação entre os residentes.

O conjunto desses espaços configura um ambiente acolhedor, organizado e propício ao cuidado psicossocial, caracterizando o CCI como um campo de estágio que possibilita ao estudante observar a dinâmica institucional e compreender como a infraestrutura contribui para a rotina terapêutica e para a convivência entre os internos.

Em relação ao serviço prestado, esse local dispõe um regime de plantão 24 horas, com internações voluntárias, não-voluntárias e compulsórias, com prazo máximo de 90 dias, para indivíduos a partir dos 18 anos do sexo feminino e masculino. Ao ser internado o indivíduo é acompanhado pela equipe interdisciplinar composta por: médico psiquiátrica, psicólogo, enfermeiro, fisioterapeuta e nutricionista, tendo acesso à psicoterapias individuais e grupos terapêuticos, reuniões de família, alimentação saudável, práticas de esportes e terapias do bem-estar.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estagiários executaram diversas atividades, por meio de grupos terapêuticos, com duas alas: dependentes químicos e pacientes psiquiátricos. O grupo de dependência química era

formado por doze pessoas, sendo dez homens e duas mulheres com predominância no uso de cocaína e/ou álcool. As atividades realizadas com esse grupo buscaram a reflexão crítica, cooperação e fortalecimentos de vínculos.

No primeiro encontro foi executada uma sessão de musicoterapia, onde os estagiários escolheram três músicas para os pacientes ouvirem, e em seguida questionava os participantes que memórias afetivas essas músicas traziam. Essa atividade foi realizada com o objetivo de conscientizar sobre o processo de adoecimento por meio da música, como também estimular os participantes a expressar sentimentos, memórias e ideias.

No segundo encontro foi realizada a dinâmica de grupo intitulada “Caixa de Valores”, onde foi colocada uma caixa em cima da mesa e cada paciente pegava um papel e relatava o que significava aquele valor na sua visão. Essa intervenção obteve como principal finalidade trabalhar valores pessoais como possibilidade de elaboração de novas formas de viver.

No terceiro encontro foi feita uma atividade que utilizou frases de emoções e reflexões, abordando temas como superação, resiliência, autoestima e fortalecimento de vínculos familiares, onde os indivíduos teria que relatar conforme a sua percepção o significado dessas frases. Essa atividade teve o intuito de promover a expressão emocional e a reflexão crítica.

No último encontro foi executada a dinâmica de grupo chamada “Juntos é Mais Doce: Uma Dinâmica de Cooperação”, na qual cada participante recebeu um bombom e era dada a instrução para eles tentarem abrir o bombom usando somente uma de suas mãos, onde a ideia dessa atividade era que os pacientes pedisse a ajuda entre si para conseguir abrir o bombom. Dessa maneira, essa dinâmica teve como principal propósito conscientizar os participantes sobre a importância da cooperação e da rede de apoio diante das dificuldades e dos problemas enfrentados no cotidiano.

Já em relação a ala da psiquiatria era composta por treze indivíduos, sendo sete mulheres e seis homens, com predominância nos diagnósticos de esquizofrenia e transtorno bipolar tipo I e tipo II. As atividades executadas com esse grupo visavam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais.

No primeiro encontro foi feita uma sessão de musicoterapia, onde o grupo escolheu as músicas que eles queriam escutar, e em seguida os participantes foram questionados sobre o que essa música significava para eles, qual foi o motivo da escolha, como também houve reflexões sobre as temáticas que as músicas traziam. Essa intervenção foi realizada com o objetivo de trabalhar a história de vida dos pacientes por meio da memória afetiva, como

também estimular a autoexpressão, a comunicação e a interação social, bem como conscientizar sobre o processo de adoecimento através da música.

No segundo encontro foi utilizado como recurso terapêutico o jogo de adivinhação chamado “Quem sou eu?”, no qual continha imagens de emoções, emojis, instrumentos musicais, cantores e animais domésticos. O jogo ocorreu da seguinte maneira: cada participante deveria escolher um número entre 1-18 (quantidade de cartas), após a escolha desse número colocava-se a carta na testa por meio de um suporte, e os outros participantes deveriam falar dicas para o indivíduo descobrir qual era a imagem. Essa atividade foi realizada com o propósito de trabalhar aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos pacientes. Além disso, essa atividade também possibilitou a inserção da temática emoções, no qual foi feita uma roda de conversa sobre a importância de reconhecer e lidar com as emoções após a finalização do jogo.

No terceiro encontro foi executada a atividade chamada “Mural das Emoções”, onde foi solicitado que os participantes expressassem em uma folha A4 a emoção que estava sentindo no momento ou algum acontecimento marcante da sua vida, por meio de um desenho, poema, de uma poesia, de uma frase e entre outras formas, após esse primeiro momento os pacientes tiveram a oportunidade de compartilhar e explicar para o grupo o que confeccionou, e em seguida, foi realizada uma roda de conversa sobre a importância da expressão emocional, para finalizar o grupo criou um mural das emoções com suas criações. Essa atividade foi feita com o intuito de continuar trabalhando a temática emoções, como também estimular a expressão emocional dos pacientes.

No último encontro foi realizada a atividade intitulada “Como você se vê hoje e quem quer ser futuramente?”, foi solicitado aos participantes que expressassem em uma folha A4 a percepção de si próprio no presente e como eles se veem no futuro, essa expressão poderia ser por meio de desenhos, autorretrato, linha do tempo, poema, cartas e entre outros. Essa intervenção teve como objetivo trabalhar o autoconhecimento e as perspectivas futuras.

Perante o exposto, vale ressaltar que as intervenções realizadas com os dois grupos buscavam promover o bem-estar emocional e social dos usuários do CCI, utilizando técnicas como musicoterapia, arteterapia e dinâmica de grupo como recursos terapêuticos.

A musicoterapia é uma técnica que pode ser usada para auxiliar no tratamento de aspectos ligados a saúde mental, bem como pode ajudar a melhorar o bem-estar emocional, social e físico do sujeito (Silva; Carmago, 2023). Nesse sentido, nas duas alas, observa-se o uso recorrente da musicoterapia como recurso para acessar memórias afetivas, favorecer a

autoexpressão e promover reflexão sobre o processo de adoecimento. A música, nesse contexto, funciona como mediadora entre passado e presente, possibilitando que os usuários externalizem e expressem suas emoções, como também permite a construção de novos sentidos sobre suas vivências, além de fortalecer a comunicação e a interação social.

A arte possibilita que os sujeitos compartilhem experiências, como também permite a criação da conexão de um com os outros, podendo ainda ajudar a minimizar a estigmatização associadas aos transtornos mentais (Andrade; Silva, 2023). Nessa perspectiva, a arteterapia foi uma ferramenta usada para possibilitar a autoexpressão, o autoconhecimento a projeção de identidade, permitindo que os participantes reflitam sobre quem são no presente e quem desejam se tornar no futuro. Essa abordagem favorece a resiliência, a autoestima, a autonomia e a capacidade de planejamento, além de reforçar a percepção de agência na própria trajetória de vida.

A utilização de técnicas como musicoterapia e arteterapia é essencial para o processo de recuperação e reintegração social. Já que essas técnicas melhoram o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos, possibilitando a expressão verbal e emocional de experiências externas e subjetivas (Aurélio *et al.*, 2024).

A dinâmica de grupo trata-se de uma ferramenta interventiva capaz de contribuir no desenvolvimento do relacionamento grupal assim como em processos interpessoais, motivadores, na aprendizagem e na maturação individual ((Mazeto; Carrapato, 2018). Desta forma, podemos dizer que um processo interventivo é fundamental para a promoção de estímulos comunicativos, estreitamento de vínculos afetivos e compartilhamentos de experiências interpessoais, elementos imprescindíveis para uma recuperação e reinserção social com mais qualidade.

Acerca do processo de organização sistemática das observações, organizamos as experiências em 2 quadros, ressaltando as dimensões trabalhadas e os resultados destas intervenções:

Quadro 1: Atividades realizadas com os dependentes químicos

Atividade	Aspectos Trabalhados	Resultados
Musicoterapia	Expressão emocional	Proporcionou o resgate de memórias afetivas, a autoexpressão, o reconhecimento de sentimentos e experiências, como também permitiu reflexões acerca do processo de adoecimento.

Dinâmica “Caixa de Valores”	Cognitivo Valores pessoais	Possibilitou discussões e reflexões sobre valores pessoais como respeito, perseverança e responsabilidade, elementos fundamentais na elaboração de novas formas de viver.
Frases de emoções e reflexões	Afetivo Reflexão crítica	Promoveu a análise das próprias emoções, bem como reflexões sobre desafios pessoais e relações familiares.
Dinâmica de cooperação “Juntos é Mais Doce”	Psicossocial	Ocasinou o fortalecimento de vínculos sociais e de habilidades de interação grupal, através da cooperação, da ajuda mútua e da rede de apoio no enfrentamento de dificuldades.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Quadro 2 : Atividades realizadas com os pacientes psiquiátricos

Atividade	Aspectos Trabalhados	Resultados
Musicoterapia	Memória afetiva Expressão emocional	Promoveu a autoexpressão, a comunicação e a reflexão sobre vivências e experiências pessoais, bem como favoreceu o reconhecimento do processo de adoecimento.
Jogo “Quem sou eu?”	Cognitivo Social Emocional	Possibilitou a estimulação do raciocínio, da comunicação e do reconhecimento de emoções, por meio da integração grupal.
“Mural das Emoções”	Expressão emocional	Permitiu a expressão de sentimentos sobre as suas experiências de vida, por meio da criatividade e da autoexpressão.
“Como você se vê hoje e quem quer ser futuramente?”	Autoconhecimento Perspectiva futura	Possibilitou trabalhar temáticas como aspirações, planejamento pessoal e projeção do futuro, como também permitiu reflexões sobre identidade e percepção de si.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Uma leitura do conteúdo organizado nos quadros possibilita entender que há padrões visíveis entre as duas alas uma vez que há um destaque em relação a dimensão afetiva e emocional, a partir das propostas de que trazem momentos reflexivos sobre sentimentos, memórias afetivas, assim como o fortalecimento da autoestima do indivíduo. Além disso, os aspectos cognitivos e de valores surgem como elementos importantes desse processo de forma

a estimular uma reflexão crítica e a elaboração de comportamentos novos e diferentes que contribuem para uma reorganização de hábitos e atitudes.

Em relação o aspecto social, as evidências informam que um processo de recuperação do indivíduo não acontece de forma isolada, sendo importante para isso que haja uma interação com outros indivíduos, para que a empatia, a solidariedade e as redes de apoio sejam fortalecidas cada vez mais. Vale ressaltar ainda que as propostas que promovem um incentivo ao desenvolvimento do autoconhecimento e a projeção de objetivos futuros contribuem para a construção de novas identidades, assim como o desenvolvimento de autonomia e resiliência, possibilitando que os pacientes envolvidos nesse processo interventivo possam transformar suas vidas e planejar novos percursos de vida de forma mais saudável.

Os dados evidenciados no quadro também revelam que os processos interventivos desenvolvidos nas duas alas constituem modelos terapêuticos integrados, a partir da utilização de diferentes expressões artísticas que possibilitaram reflexões críticas e movimento de interações sociais articulados na perspectiva de promover transformação pessoal, estreitamento de vínculos afetivo, assim como desenvolvimento de competências emocionais e sociais. As propostas de intervenção empreendidas demonstram que cuidado efetivo em contextos de vulnerabilidade requerem que os profissionais envolvidos retenham suas atenções de forma sistemática para as dimensões subjetiva, relacional e cognitiva, demonstrando que quando os pacientes tem a oportunidade de protagonizar o seu próprio processo de recuperação e fortalecimento pessoal à intervenção terapêutica apresenta com um valor muito mais saudável e qualitativo.

10

Destacamos também a valorização das expressões emocionais, de momentos reflexivos e de projetos futuros como catalisadores de incentivo para que os pacientes elaborem análise acerca de seus sentimentos, reconheçam seus próprios desafios e desenvolvam possibilidade de enfrentamento dos gargalos da vida. As atividades dinâmicas que estimulam a cooperação, a ajuda recíproca e troca de experiências fortalecem a relevância das redes de apoio e do pertencimento social como aspectos importantes para o bem-estar psicológico.

As dinâmicas atividades desenvolvidas nas duas alas foram relevantes também para os estagiários de Psicologia como possibilidade formativa, além dos efeitos terapêuticos sobre os pacientes cada um dos pacientes envolvidos. Desde o planejamento das dinâmicas até o processo de condução, cada estagiário pode vivenciar experiências diversas como aplicação de

conceitos teóricos relacionados à psicologia da saúde, social e comunitária, construindo habilidades de observação, escuta ativa, mediação de grupo e empatia.

A experiência de intervenção terapêutica possibilitou que os estagiários em ação pudessem compreender o quão complexo tanto o processo de adoecimento quanto o de recuperar-se diante dos contextos de vulnerabilidades em que estão inserido. Os estagiários puderam entender a importância da relação entre as mais variadas dimensões do ser humano na intervenção psicológica, sejam elas emocionais, cognitivas e sociais. A interação direta com os pacientes possibilitou um processo de reflexão crítica acerca do papel do profissional psicólogo como um sujeito promotor de bem-estar, saúde mental, autonomia e resiliência, o que torna visível a relevância de diferentes abordagens que se integram entre si e que leve em conta a subjetividade individual, vínculos sociais e familiares do indivíduo, pois considera-se que o processo de cuidado em saúde mental precisa considerar e respeitar a cultura, ideologia, as crenças e a história de vida do indivíduo (Amarante, 2007).

A condução das atividades foi importante para o desenvolvimento de competências práticas tão fundamentais à atuação profissional do futuro psicólogo, assim como planejamento de intervenções, na adaptação de metodologias que atendem às necessidades de um grupo específico, no manejo de situações que o profissional não espera previamente e também no processo de avaliação de respostas individuais e coletivas. Nestas experiências, aos estagiários foi possível perceber a importância de intervenções que desenvolvam a cooperação, a expressão emocional e o fortalecimento de vínculos, construindo assim uma compreensão de que a Psicologia é um campo amplo que abarca não apenas a perspectiva individual, mas integra também as dimensões sociais e relacionais ao cuidado terapêutico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas realizadas nas alas de Dependência Química e Transtornos Psiquiátricos tornaram possível evidenciar o quanto as intervenções que articulam dimensões afetivas, cognitivas e sociais são imprescindíveis no contexto terapêutico. Uma análise dos dados produzidos nas intervenções revelam que metodologias de trabalho terapêutico mobilizados a partir da musicoterapia, de dinâmicas de cooperação e atividades de expressão emocional contribuem tanto possibilidade de externalização de sentimentos e memórias afetivas como podem promover reflexão crítica, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Desta forma, as intervenções realizadas nestes formatos anunciam-se bastante eficazes na elaboração de novos sentidos pessoais e na construção de processos de resiliência e pertencimento social do paciente em terapia. Ressaltamos que o trabalho grupal é uma importante ferramenta para a criação e consolidação de vínculos interpessoais, tornando visível o quanto a interação social e movimentos de cooperação são significativos no enfrentamento das dificuldades diárias.

O estágio constituiu espaço de desenvolvimento profissional tornando a participação dos estagiários de Psicologia nas atividades uma experiência fundamental para aprendizagens práticas planejamento, condução e avaliação de intervenções terapêuticas o que revelou o desenvolvimento de competências fundamentais, como escuta ativa, empatia, adaptação de metodologias para o cuidado com diferentes perfis de pacientes e manejo de situações grupais. Além disso, o estágio também tornou possível compreender a complexidade do adoecimento e da recuperação humana, contribuindo para a vivência da unidade teoria-prática de forma integrativa.

O estágio supervisionado possibilitou vivências ricas e significativas para os futuros psicólogos no sentido de que cada um não só pode interagir com os conhecimentos teóricos, como também teve a oportunidade de refletir acerca das múltiplas abordagens psicológicas como: humanizadas, integrativas e centradas no paciente. Estas experiências nas alas de Dependência Química e Transtornos Psiquiátricos foi relevante para que os estagiários se tornassem capazes de compreender o quão complexo é o ser humano, sua vida, seus processos de interação e de constituição como ser humano em contextos de vulnerabilidade. Acreditamos que estas vivências prepararam os estágios para a realização de futuras intervenções no campo profissional de maneira a apresentarem um comportamento reflexivo, empático e afetivo.

REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- ANDRADE, E. A.; SILVA, M. F. F. Arte como estratégia de cuidado para a saúde mental. **Revista Cordis. História e Arte**. São Paulo, v. 2, n. 30, p.108-125, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/64443>. Acesso em: 7 out. 2025.
- AURÉLIO, S. M. *et al.* Impacto da música e da arte na saúde mental: abordagens terapêuticas emergentes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 640-657, 2024.

DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n7p640-657. Disponível em:
<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/2513>. Acesso em: 7 out. 2025.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 201, de 11 de outubro de 2023**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-1-de-11-de-outubro-de-2023-518120795>. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 17 set 2025.

DIEGUEZ, A. O estágio em Psicologia na perspectiva do estagiário. **Uniceub**, Brasília, v.1, n. 1, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://share.google/ADy9sn6YCkBQfpGVj>. Acesso em: 10 set. 2025.

FERIGATO, S. H.; CAMPOS, R. T. O.; BALLARIN, M. L. G. S. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. **Revista de Psicologia da UNESP**, v.6, n.1, p.31-44, 2007.

FONSECA, R. C. V. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed., rev. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

MAZETO, B. R.; CARRAPATO, J. F. L. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. **SALUSVITA**, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n2_2018/salusvita_v37_n2_2018_art_02.pdf. Acesso em: 09 dez. 2025.

13

MENEGAT, D. R. A desinstitucionalização do portador de doença mental e a reforma psiquiátrica brasileira. **Revista do Ministério Público do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n.66, p.33-64, 2010. Disponível em: https://www.amprs.com.br/arquivos/revista_artigo/arquivo_1285763100.pdf. Acesso em: 07 out. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, F. D.; CAMARGO, D. M. O PAPEL DA MÚSICA NA SAÚDE E NO BEM-ESTAR HUMANO: um estudo bibliográfico. **Revista Acadêmica Caderno de Diálogos**, v. 5, n. 1, p. 26-39, 2023. Disponível em: <https://periodicos.faculdefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/view/132>. Acesso em: 7 out. 2025.

STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZEFERINO, M. T. **Crise e urgência em saúde mental**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa, 2014.